

- O EXERCÍCIO DA CIDADANIA FACE AOS DESAFIOS DO MUNDO PRESENTE -

. O EXERCÍCIO DA CIDADANIA FACE AO MEIO AMBIENTE .

Nunca, em toda a história da humanidade, o meio ambiente sofreu agressões tão bárbaras e violentas como no último quartel do século XX. Agressões que põem em risco a vida de inúmeras espécies vegetais e animais e, também e fundamentalmente, a própria sobrevivência humana.

O nosso país, não foge à regra, constituindo, infelizmente, um exemplo marcante do que foi referido.

- A desertificação ameaça mais de 110 países do mundo e afecta um quinto da população do planeta, consumindo anualmente 24 mil milhões de terra arável.

Portugal é o país Europeu que apresenta maior risco de desertificação;

- 70% de água do planeta encontra-se nos oceanos, sendo salgada e, portanto, imprópria para o consumo humano. Cerca de 30% encontra-se sob a forma de gelo nas calotes polares;

- Apenas 0,01% do volume total da água existente na Terra é susceptível de ser utilizada pelo Homem;

- Entre 10% a 65% dos adubos não são absorvidos pelas colheitas e ficam estagnados nas águas subterrâneas, ficando essa água imprópria para consumo;

- O rio Amazonas, por si só, corresponde a praticamente 1/5 do caudal de todos os rios existentes;

- Cerca de 2 biliões de pessoas, distribuídas por 80 países, um pouco por todo o mundo, vivem em áreas de carências crónicas de água;

- Em Portugal, no ano de 1993, mais de uma dezena de doentes sujeitos a hemodiálise morreram em consequência de intoxicações alumínicas, resultantes do excesso daquele metal nas águas de abastecimento público que foram usadas pelo Hospital;
- A temperatura média global do ar poderá vir a aumentar entre 1,5°C e 4,5°C, até ao ano 2050;
- O nível médio do mar poderá subir cerca de 20 cm até 2050 e 65 cm até 2100, em consequência do degelo dos glaciares;
- Com a subida do nível médio do mar, 100 milhões de pessoas estão ameaçadas, bem como as zonas costeiras;
- Nas latitudes fortemente povoadas do hemisfério norte, a espessura protectora da camada de ozono diminui com uma rapidez duas vezes superior ao que ainda há poucos anos pensavam os cientistas;
- No mínimo, 140 espécies de plantas e animais são, diariamente, condenados à extinção;
- A taxa de dióxido de carbono que retém o calor na atmosfera, é superior em 26% à da era pré-industrial, e continua a aumentar;
- As florestas desaparecem à razão de 17 milhões de hectares por ano, uma superfície igual a metade do território da Finlândia,
- A população mundial aumenta todos os anos em números equivalentes à população do México: 92 milhões de pessoas, 88 milhões das quais viverão nos países em desenvolvimento;

- As concentrações de dióxido de carbono irão aumentar, nos próximos tempos, entre 90% e 150%.

Perante esta triste panorâmica, parece, numa primeira análise, que compete aos Órgãos do Poder fazer sentir toda esta problemática aos cidadãos, a fim de estes tomarem consciência que está em causa a sua própria sobrevivência, juntamente com a comunidade a que pertencem.

Devem sensibilizar-se os cidadãos a agirem das formas mais convenientes ao interesse de todos, que aliás é o seu próprio interesse, ou então, impor normas de conduta que evitem que, atitudes isoladas, possam contribuir de forma marcante para o mal geral.

A cidadania deve exercer-se com todo o respeito pelo mundo que um dia nos entregaram, cumprindo usar esse mundo e tê-lo com cuidado extremo, como coisa que não é nossa, que nos foi cedida para a guardarmos respeitosamente, para a conservarmos e melhorarmos, porque um dia devemos, também nós, entregá-la aos nossos filhos, se possível ainda em melhor estado do que aquele em que nos foi entregue pelos que viveram antes de nós.